**Antropologia Brasileira e a cultura brasileira em debate**

Inocêncio Soares do Rosário (voluntário)

Maria Patrícia Lopes Goldfarb

**Introdução**

Este presente resumo tem como objetivo principal de descrever e sintetizar os debates e as atividades realizadas pelo estudante Inocêncio Soares do Rosário enquanto exerceu a função de “Monitor de Disciplina”, como voluntário, pelo Programa de Monitoria durante o período letivo 2013.1, do Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

 Esse estudante foi selecionado para desenvolver atividades, na qualidade de monitor, na disciplina “Antropologia no Brasil”, oferecida para os estudantes do curso de Ciências Sociais (habilitação em Bacharelado) através do Departamento de Ciências Sociais, sendo ministrada pela professora doutora Maria Patrícia Lopes Goldfarb.

**Monitoria**

 As instituições públicas de ensino superior têm na sua base fundamental composta pelo tripé do “Ensino, Pesquisa e Extensão”. É a partir dessa base essas instituições terão que proporcionar para os estudantes durante boa parte da sua formação acadêmica. Para tal, não são apenas os docentes e servidores que executam dessa formação, mas também existem meios para que os discentes possam participar disso.

 Entre esses meios, muitas dessas instituições criaram os próprios programas de monitorias de disciplinas. A monitoria de disciplina é um meio do estudante possa auxiliar os professores que ministram em determinadas disciplinas durante o período letivo. Na Universidade Federal da Paraíba, o Programa de Monitoria para os cursos de graduação tem como objetivo de “I - despertar no aluno o interesse pela carreira docente; II - promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; III - minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comum em muitas disciplinas; IV - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino”.[[1]](#footnote-1)

 Dessa maneira, o Programa de Monitoria destaca como meio essencial para o fortalecimento coeso do ensino e da formação acadêmica do monitor e dos estudantes assistidos com ele. Perante da importância que a monitoria possa contribuir para a melhoria do ensino das disciplinas ofertadas e do ensino do próprio curso como todo, se faz indispensável iterar a valor da sua sustentação e de que se tenham investimentos de modo eficaz nessa área.

**Disciplina**

 A disciplina “Antropologia no Brasil” foi, como citado acima, ofertada para os estudantes do curso de Ciências Sociais (habilitação em Bacharelado) através do Departamento de Ciências Sociais. Essa disciplina está localizada no eixo do 5º período, contendo 04 (quatro) créditos e é obrigatória para os estudantes desse referido curso, sendo necessário que esses tenham sido aprovados na disciplina anterior “Antropologia Contemporânea” para se matricularem, além de ser pré-requisito para se matricular nas disciplinas optativas e complementares obrigatórias na área de Antropologia. Durante o período letivo de 2013.1, a disciplina “Antropologia no Brasil” foi ofertada semanalmente, em todas as quartas-feiras nos horário de 08h00 as 12h00, com intervalo de 10 a 20 minutos, na sala 405 do Conjunto Humanístico no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) do Campus I da UFPB. A professora doutora Maria Patrícia Lopes Goldfarb foi a docente que ministrou essa disciplina durante todo esse período letivo citado.

 Esta disciplina tem como ementário a “geração romântica” do índio como símbolo; a fundação da antropologia no Brasil; os teóricos do branqueamento; os modernistas e a produção de Gilberto Freyre; a tradição de estudo das religiões afro-brasileiras; a tradição do trabalho de campo; a antropologia das sociedades indígenas; os anos 1970 e a constituição de uma antropologia urbana; a antropologia no Brasil atual. Essa disciplina tem o objetivo de através da leitura de autores clássicos, aproximar os alunos da discussão contemporânea da antropologia do Brasil, através do debate sobre uma bibliografia específica e documentos visuais que se remetam à problemática proposta pela ementa, além também de apresentar e discutir conceitos clássicos da antropologia social, que se aplicam contemporaneamente à compreensão das identidades sociais nacionais. Nesse repertório, a disciplina busca responder ao desafio antropológico de compreender e interpretar manifestações culturais no Brasil, por meio da análise de distintas tradições teóricas e conceituais. Deste modo, temas como identidade e multiculturalismo são trabalhados como forma de analisar os processos sociais e as dinâmicas culturais no novo cenário brasileiro. Assim, a Antropologia no Brasil não nega as transformações advindas de um modelo de homogeneidade da elite e da globalização, de tentativas de desterritorialização existentes no planeta. Porém, apresenta reflexões sobre as novas condições de existência; as variedades de respostas locais que são dadas aos fenômenos de abrangência dos capitais simbólicos e culturais dos grandes centros políticos e econômicos.

**Metodologia**

A proposta inicial da monitoria dessa disciplina é de elevar o nível da média geral dos estudantes inscritos na disciplina, a partir da elevação da qualidade do ensino/aprendizagem. Tomando a inserção do monitor como uma das estratégias didáticas de oferta de oportunidades de conciliação entre conteúdo disciplinar, metodologia de ensino e aquisição de conhecimento pelo discente. A intenção é que as intervenções do monitor voltadas para os estudantes repercutam diretamente sobre as notas médias e reprovações, assim como para a avaliação final da disciplina. Para isso, o monitor fez as preparações de aulas teóricas, acompanhamento das aulas da disciplina e esclarecimento de dúvidas e/ou aprofundamento da temática (plantões “tira-dúvidas”), sendo essas como os principais objetivos que o monitor realiza para chegar a meta da proposta inicial.

A metodologia realizada pela professora doutora Maria Patrícia Lopes Goldfarb tem como base fundamental as aulas expositivas das leituras dos autores e obras; discussões dos processos sócio-históricos aos quais os textos lidos nos remetem; filmes com assuntos ligados a cultura brasileira (seja do gênero de ficção ou de documentário); e seminários temáticos desempenhados pelos estudantes matriculados nessa disciplina.

**Conteúdo Programático**

 A disciplina foi dividida em 3 (três) unidades programáticas, com o intuito de tanto facilitar a dinâmica da bibliografia elaborada como também para realizar uma avaliação no final de cada uma dessas unidades. Essas unidades foram divididas de acordo com a historicidade do desenvolvimento da Antropologia no Brasil, e, de certa maneira, por temáticas que foram surgindo ao longo do tempo, que muitos ainda continuam contemporâneos. Essas unidades foram:

* **1ª Unidade**: Panorama da antropologia no Brasil; interpretações do Brasil na antropologia brasileira; os Museus e a Medicina Legal na formação do pensamento brasileiro. Essa unidade abrange o período dos relatos dos primeiros viajantes europeus na costa brasileira até os debates científicos sobre raça no século XIX e o começo do século XX.
* **2ª Unidade:** O povo brasileiro; etnicidade e relações raciais no Brasil contemporâneo; a leitura de Da Matta sobre carnaval, tempos, espaços e modos de navegação social no Brasil. Essa unidade corresponde desde introdução do relativismo cultural, feito por Gilberto Freyre na década de 1920 e 1930 até a década de 1970 e 1980, com os estudos estruturalistas na vida cotidiana do povo brasileiro de Roberto Da Matta.
* **3ª Unidade:** Temas da Antropologia Brasileira no século XXI. Essa unidade traz os debates mais novos pela Antropologia nesse começo de século para os dias atuais como reflexão da metodologia do trabalho de campo; a profissionalização do antropólogo para outros mercados além da academia universitária, as reflexões da Antropologia na aprendizagem dos estudantes do Ensino Básico brasileiro.

**Bibliografia**

* **1ª. Unidade**

MELATTI, Julio Cezar. A antropologia no Brasil: um roteiro. **Série Antropologia,** Brasília, UnB, n 38, 1983.

CORREA, Mariza. Traficantes do excêntrico: Os antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 6(3): 79-98, 1988.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930. São Paulo, 1993.

FERLA, Luis. **Feios, sujos e malvados sob medida: a utopia médica do biodeterminismo - São Paulo (1920-1945).** Alameda, 2009.

NINA RODRIGUES, Raimundo. **As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil.** São Paulo, Companhia Editora Nacional, 3ª ed, 1938.

* **2ª. Unidade:**

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala.**

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: evolução e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras,1995.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis.** Rio de Janeiro: Rocco,1997.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, Etnia e Estrutura Social.** São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1978.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Etnicidade: da cultura residual, mas irredutível. **Antropologia do Brasil Brasiliense**, São Paulo, 1987.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Critérios de indianidade ou loções de antropofagia. **Antropologia do Brasil Brasiliense**, São Paulo, 1987.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Parecer sobre os critérios de identidade étnica. **Antropologia do Brasil Brasiliense**, São Paulo, 1987.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Religião, comércio e etnicidade. **Antropologia do Brasil Brasiliense**, São Paulo, 1987.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. A problemática dos “índios misturados” e os limites dos estudos americanistas: um encontro entre a antropologia e a história. **Ensaios de antropologia histórica**. EdUFRJ, Rio de Janeiro, 1999.

CASTRO, Eduardo. No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é. www.isa.org.br.

* **3ª Unidade:**

ARAUJO DE AURELIANO, Walesca. A Antropologia Brasileira: breves indagações sobre a história de um campo em expansão. **Boletin de Antropologia**, Universidade de Antiquia, vol. 24, N. 41, pp. 432-452, 2010.

CASTRO, Eduardo Viveiro. O Nativo Relativo. **Revista Mana**. 8(1):113-148, 2002.

FONSECA, Cláudia. O exercício da antropologia: enfrentando os desafios da atualidade. In: GROSSI, Miriam P.; TASSINARI, Antonella; RIAL, Carmen (orgs). **Ensino de antropologia no Brasil: formação, práticas disciplinares e além fronteiras.** Blumenau, Nova Letra, 2006.

MONTEIRO, Paula. Tendências da Pesquisa Antropológica no Brasil. In: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Ensino de antropologia no Brasil: formação, práticas disciplinares e além fronteiras.** Blumenau, Nova Letra, 2006.

OLIVEN, R. G. A Reprodução da antropologia no Brasil. In: TRAJANO, W. e RIBEIRO, Gustavo L. **O Campo da Antropologia no Brasil.** Contra-Capa-Associação Brasileira de Antropologia, 2005.

1. Resolução Nº 02/1996 do CONSEPE [↑](#footnote-ref-1)